CONDEQUI
Congresso Online Nacional de Química

AÇÕES EXTENSIONISTAS NA ÁREA DE QUÍMICA VERDE NO BRASIL: COMO INTEGRÁ-LAS AO ENSINO E À PESQUISA?

Congresso Online Nacional de Química, 4ª edição, de 04/04/2022 a 06/04/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-51-2

JÚNIOR; Carlos Alberto da Silva [1], ROMÃO; Kaio Hemersson Oliveira [2]

RESUMO

As ações extensionistas integram o fazer acadêmico ao permitir a troca de saberes e de experiências entre a sociedade e a universidade. Sob esta perspectiva, esta prévia revisão apresenta os resultados de um mapeamento sobre ações extensionistas na temática de Química Verde (QV) no Brasil, verificando-se a sua integração ou articulação com o ensino e a pesquisa. Assim, objetiva-se difundir os conhecimentos na área, no âmbito da Educação Ambiental Crítica (EAC). Metodologicamente, o enfoque qualitativo possibilitou a avaliação dos resultados preliminares nas dimensões da EAC. A seleção documental foi realizada levando-se em consideração trabalhos publicados em português e o recorte temporal dos últimos três anos (2019-2021). Na busca bibliográfica, houve a combinação de palavras-chave nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Directory of Open Journals (DOAJ), além de portais de notícias nacionais. Como resultados desse mapeamento, há iniciativas de extensão buscando maior integração na pesquisa e no ensino. Por exemplo, na pesquisa em Química Verde (QV), observou-se que ações extensionistas mais sustentáveis buscaram o diálogo entre as empresas e a sociedade. Há trabalhos que relatam principalmente a busca de uma conscientização dos pesquisadores quanto à adoção dos princípios da QV nas práticas experimentais. Assim, destacou-se a avaliação da verdura química dos experimentos. Para isso, a pesquisa necessita de métricas, principalmente holísticas, que proporcionem melhorias. No Brasil, destacou-se nos últimos anos o Capítulo Estudantil da American Chemical Society (ACS) na Universidade Federal do Rio Janeiro, que promoveu simpósios e webinars com empresários, pesquisadores e representantes da sociedade. A divulgação científica, realizada por iniciativas voluntárias como essa, revela que a extensão universitária não pode ser dissociada da pesquisa. Por sua vez, no ensino de QV, observou-se a utilização de diferentes modelos na abordagem da QV. Assim, os docentes dispõem de práticas didáticas que podem envolver desde a divulgação da filosofia da QV até a adoção de seus princípios numa perspectiva sistêmica. Há trabalhos que buscaram a interdisciplinaridade com os princípios da QV, na qual, por exemplo, houve a capacitação, a formação teórica e a aplicação prática desses princípios aos conteúdos propostos. Na EAC, observou-se que os

[1] Instituto Federal da Paraíba (IFPB), carlos.alberto@ifpb.edu.br
[2] Instituto Federal da Paraíba (IFPB), kaio.romao@academico.ifpb.edu.br

conhecimentos, a participação política e os valores precisam integrar essas iniciativas para a formação de uma sociedade que reflita, cada vez mais, na sua responsabilidade e na sua participação em construir um mundo mais sustentável. Por fim, apesar das iniciativas encontradas nesse mapeamento, infere-se que ainda existe uma carência de trabalhos na temática, principalmente no ensino médio. Ademais, é preciso a criação de novos modelos para conduzir sua realização de forma transversal, reflexiva, crítica e acessível. É preciso também a implementação de uma política de extensão que fomente e acompanhe o bom desempenho dessas atividades extensionistas em prol de um futuro sustentável. No Brasil, as ações extensionistas em QV precisam se integrar, crítica e reflexivamente, ao ensino e à pesquisa. Assim, novos projetos podem melhor articular extensão, ensino e pesquisa na reflexão das dimensões envolvidas na abordagem da EAC.

PALAVRAS-CHAVE: educação ambiental crítica, extensão universitária, sustentabilidade

[1] Instituto Federal da Paraíba (IFPB), carlos.alberto@ifpb.edu.br
[2] Instituto Federal da Paraíba (IFPB), kaio.romao@academico.ifpb.edu.br